

AUGE



A busca por uma ILPI: por onde começar?

ENTREVISTA

Karla Giacomini

**ILPI e o atraso
das políticas
públicas no Brasil**

COLUNA: LONGEVIDADE

Ricardo Mucci

**O desafio
de cuidar da
longevidade**

COLUNA: INOVAÇÃO

Suzanne Tanoue

**A inovação
forçada pela
realidade**

COLUNA: EXPERIÊNCIA

Viviani Gomes

**O cuidado
com sentido
de casa**



ÍNDICE DE NAVEGAÇÃO



Toque ou clique sobre a seção desejada para ir direto ao conteúdo.

Capa

Gerada com auxílio de IA, a imagem traduz visualmente a densa complexidade emocional que envolve a decisão de transferir uma pessoa idosa para uma Instituição de Longa Permanência (ILPI). O elefante que ocupa o centro da sala simboliza a necessidade urgente de cuidados especializados que a estrutura doméstica já não consegue mais suprir, tornando-se uma presença gigante, porém silenciada pelo tabu do “abandono”.

Nesse cenário, a conversa entre familiares e a pessoa idosa é marcada por uma tentativa frágil de manter a normalidade, enquanto a culpa e o medo da perda de autonomia preenchem o ambiente de forma sufocante.

A institucionalização é o grande “assunto não dito” que tensiona o diálogo; de um lado, a família reconhece que a residência física tornou-se pequena e insegura para as demandas de cuidado, e de outro, a pessoa idosa enfrenta o peso simbólico de deixar seu território. O desafio gerontológico reside justamente em retirar esse elefante da invisibilidade, transformando a negação em um enfrentamento honesto sobre segurança, dignidade e a finitude do cuidado puramente familiar.

EDITORIAL

Caio Carraro Gomes da Costa

Pois a coragem cresce com a ocasião.

MATÉRIA DE CAPA

Sabrina Aparecida

A busca por uma ILPI: por onde começar?

ENTREVISTA

Karla Giacomini

O cuidado não pode esperar:
ILPI e o atraso das políticas públicas no Brasil.

COLUNA: LONGEVIDADE

Ricardo Mucci

O desafio de cuidar da longevidade.

COLUNA: INOVAÇÃO

Suzanne Tanoue

A inovação forçada pela realidade.

COLUNA: EXPERIÊNCIA

Viviani Gomes

Práticas inspiradoras:
o cuidado com sentido de casa.

RECOMENDAÇÃO: CINEMA

Sabrina Aparecida

Agente duplo.

DICAS: TECNOLOGIA

Sabrina Aparecida

O cuidado com os residentes começa na
excelência da sua gestão.

EDITORIAL



Caio Carraro
EDITOR-CHEFE



Pois a coragem cresce com a ocasião

O título deste editorial é atribuído ao poeta, dramaturgo e ator inglês William Shakespeare e reflete perfeitamente o conceito da imagem que estampa a capa desta edição — um casal em diálogo com uma pessoa idosa enquanto um elefante monumental ocupa o centro da sala — como o retrato fiel do maior tabu que ainda envolve as ILPI. Esse “elefante” simboliza o silêncio e o desconforto que todos percebem, mas evitam comentar até que a crise torne o assunto inevitável.

Compreendo que a busca por uma instituição é, muitas vezes, paralisada por uma cultura familista que associa a institucionalização ao abandono. No entanto, diante de um Brasil que envelhece rapidamente e de famílias cada vez menores, precisamos ressignificar esse olhar. A ILPI não deve ser vista como uma ruptura de afeto, mas como um dispositivo estratégico de proteção, saúde e socialização quando o suporte doméstico já não é suficiente para garantir a segurança e a dignidade da pessoa idosa.

Nesta edição (e na próxima), que considero especiais, o nosso compromisso é retirar o peso desse diálogo. Reunimos especialistas para oferecer informações claras que ajudem a desmistificar medos, diluir culpas e até apontar onde há melhorias a serem conquistadas. Apresentamos como um guia prático, com checklists para orientar as famílias a avaliar desde a regularização sanitária até a qualidade da equipe multiprofissional, garantindo que a escolha seja pautada pela responsabilidade, conhecimento e transparência.

Abordamos a importância do protagonismo da pessoa idosa nesse processo e como a profissionalização do cuidado operacional permite que os familiares retomem o seu papel essencial: o vínculo afetivo. O “elefante na sala” perde sua força quando há coragem de nomeá-lo e agir com as ferramentas adequadas.

Essa coragem de encarar a realidade chega com maturidade, uma vez que carrega a necessidade de planejamento e proteção. Que as páginas desta edição já tragam a tranquilidade necessária para transformar um momento delicado em uma decisão consciente, com protagonismo compartilhado pela escuta da própria pessoa idosa e, sobretudo, em um profundo gesto amoroso.

Boa leitura! ■

MATÉRIA DE CAPA

ILPI



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



A busca por uma ILPI: por onde começar?

A decisão de buscar uma **Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)** não deve ser vista como abandono, e sim como um ato de cuidado e proteção.

Quando as necessidades de saúde, segurança e socialização da pessoa idosa passam a ser maiores do que aquilo que a casa e a família conseguem oferecer, a ILPI pode se tornar uma importante alternativa de cuidado.

Pensando nisso, esta edição da AUGE foi criada para acolher, orientar e trazer informações técnicas em uma linguagem simples e acessível, ajudando as famílias a tomarem essa decisão com mais tranquilidade, responsabilidade e menos culpa.

Antes de tudo, vamos entender o que de fato é uma ILPI e o que ela oferece

ILPI é um serviço de moradia coletiva especializada para pessoas com 60 anos ou mais. Elas podem funcionar de três formas:

Públicas:

Mantidas pelo governo, sem custo para a família.

Filantrópicas:

Instituições sem fins lucrativos, que podem solicitar uma contribuição de até 70% do rendimento da pessoa idosa (ou nada, caso ele não tenha renda).

Privadas:

Instituições particulares com mensalidades integrais.

Neste ambiente, o morador recebe assistência 24 horas, mas o tipo de cuidado é personalizado de acordo com suas necessidades, que são divididas em três “graus”, para garantir que cada pessoa receba a atenção adequada.

MATÉRIA DE CAPA

ILPI



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



A busca por uma ILPI: por onde começar?

Grau 1 (Independentes):

São pessoas que realizam suas atividades sozinhas, mesmo que usem algum dispositivo de auxílio para caminhar, como bengala ou andador. Eles buscam a ILPI principalmente por segurança e convivência.

Grau 2 (Dependência Moderada):

Para quem precisa de uma ajuda pontual em até três tarefas do dia a dia (exemplo: tomar banho, se vestir ou mover-se), mas que ainda mantém boa parte de sua autonomia.

Grau 3 (Dependência Total):

Destinado a quem precisa de assistência em todas as atividades diárias ou apresenta comprometimento cognitivo, exigindo um olhar atento e especializado a todo tempo.

Uma ILPI deve promover e estimular:



**Cuidado em
tempo integral**



**Alimentação
adequada**



**Ambiente
acolhedor**



**Atividades de
socialização e lazer**



**Autonomia das
pessoas idosas**



**Participação da
família e comunidade**

Equipe de cuidadores 24 horas por dia, disponível para ajudar nas atividades diárias, como higiene, locomoção e acompanhamento contínuo.

Alimentação adequada, com refeições preparadas de acordo com as necessidades nutricionais, respeitando hábitos e aspectos culturais. As instituições devem oferecer no mínimo seis refeições por dia, conforme as normas de funcionamento.

Atividades de convivência e lazer, que estimulam a socialização e ajudam a evitar o isolamento e declínio cognitivo. Podem incluir hortas, oficinas de artesanato, pintura, música, jogos, rodas de conversa e comemorações.

MATÉRIA DE CAPA

ILPI



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



A busca por uma ILPI: por onde começar?

Atividades físicas e de estimulação corporal, que ajudam a manter a mobilidade, fortalecer o corpo, preservar a autonomia e prevenir quedas.

Acompanhamento de equipe multiprofissional, que pode incluir profissionais de áreas como gerontologia, fisioterapia, psicologia, nutrição, terapia ocupacional e serviço social, dependendo da instituição.

Visitas da família, fundamentais para manter os vínculos afetivos, comunitários e a participação na vida da pessoa idosa.

Sentir-se culpado ao pensar em mudar alguém que você ama para uma ILPI

Ao começar a pensar na possibilidade de um familiar ir morar em uma instituição, é normal se deparar com um mix de sentimentos, e um dos mais presentes costuma ser a culpa. Ela aparece porque vivemos em uma cultura familista muito enraizada, na qual existe a crença de que é obrigação dos filhos cuidar dos pais na velhice como forma de retribuir todo o cuidado recebido na infância e na adolescência.

Outros pensamentos também podem surgir:

“Será que estou abandonando quem eu amo?”

“O que os outros vão pensar de mim?”

“Será que eu não deveria dar conta sozinho?”

“E se meu familiar achar que não o amo mais?”

Essas incertezas podem ser cruéis. Caso seja necessário, recomendo procurar o auxílio de um profissional, como o gerontólogo, para atravessar essa trajetória de forma mais saudável.

MATÉRIA DE CAPA

ILPI



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



A busca por uma ILPI: por onde começar?

Lembre-se: vivemos um novo jeito de cuidar

As famílias mudaram ao longo do tempo. Hoje, elas costumam ser menores, com menos filhos; muitos netos moram em outras cidades, e as mulheres, que historicamente assumiam grande parte do cuidado, estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho. Diante dessa realidade, é natural que surja a necessidade de buscar apoio e suporte para cuidar de um familiar idoso.

Outro ponto importante é que estamos vivendo mais. O aumento da expectativa de vida é uma conquista, mas também traz novos desafios. Algumas condições de saúde, como as demências, são mais frequentes em idades avançadas.

Ou seja, ao mesmo tempo em que celebramos a longevidade, precisamos também pensar em novas formas de cuidado e apoio ao longo do envelhecimento.

O “elefante na sala”

Expressão popular usada para falar de um grande desconforto que todos percebem, mas evitam comentar.



Imagem: Gerada com auxílio da IA Gemini

MATÉRIA DE CAPA

ILPI



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



A busca por uma ILPI: por onde começar?

Quando o assunto é a mudança para uma instituição ou uma nova forma de cuidado, muitas vezes a comunicação acaba se tornando exatamente isso, algo cercado de silêncio, tabu e medo de gerar conflitos.

Sempre que possível, é importante que a pessoa idosa participe desse processo, desde o surgimento da ideia até a decisão final. Incluir quem viverá essa mudança é uma forma de respeito e dignidade.

Algumas atitudes podem ajudar nesse diálogo, veja:

Não decida em segredo

Falar sobre o assunto com calma, transparência, respeito e carinho evita que a mudança pareça um abandono ou uma traição.

Combine de conhecer os lugares

Combine com a pessoa idosa de visitar os locais considerados. Sentir o ambiente, observar os residentes da instituição e perceber a rotina ajuda na decisão.

Converse sobre as opções

Em vez de dizer “**você vai morar aqui**”, experimente perguntar: “**Visitamos alguns lugares. Qual deles você achou mais aconchegante?**” Incluir-os em pequenas escolhas reforça a sensação de controle sobre a própria vida.

Escute os medos

Muitas vezes, a resistência não é sobre o lugar em si, mas sobre o medo de perder o contato com a família, os amigos ou com seus próprios pertences, que também são significativos para a nossa história de vida. É importante reforçar que o endereço pode mudar, mas o afeto continua, e devemos sempre incentivar o protagonismo da pessoa idosa nesse processo.

Agora que você já entendeu o que é uma ILPI e tudo o que envolve essa decisão, inclusive as questões emocionais e culturais, preparamos um guia para te ajudar nesse processo.

MATÉRIA DE CAPA

ILPI



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



A busca por uma ILPI: por onde começar?

Organizamos o conteúdo em partes, para você ir explorando com calma e atenção a cada detalhe.

Na hora da visita: como avaliar e escolher

Use os checklists a seguir como um guia para te apoiar na escolha da instituição. De forma geral, quanto mais itens forem atendidos, maior a segurança de que o local oferece um cuidado adequado, estruturado e respeitoso.

Caso muitos pontos não sejam contemplados, vale investigar melhor, tirar dúvidas e considerar outras opções com mais tranquilidade.

1º Checklist: documentação e organização

Vamos começar pelo básico: a parte burocrática. Existe um regulamento técnico federal que orienta o funcionamento das ILPI e garante mais segurança para a pessoa idosa, seus familiares e também para a equipe profissional.

A [RDC nº 502/2021](#) é uma norma criada pela ANVISA que estabelece as principais regras para o funcionamento dessas instituições.

Assim, as ILPI devem ter:

- ☐ Alvará Sanitário atualizado e expedido pelo órgão competente.
- ☐ Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (ou documento similar) atualizado.
- ☐ Inscrição junto ao Conselho do Idoso.
- ☐ Estatuto registrado, registro de entidade social e regimento interno.
- ☐ Contrato de Prestação de Serviço celebrado com a pessoa idosa ou o responsável legal.
- ☐ Responsável Técnico com formação de nível superior.



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



A busca por uma ILPI: por onde começar?

2º Checklist: **infraestrutura**

A [RDC nº 502/2021](#) também estabelece padrões relativos à infraestrutura para as ILPI. Os ambientes devem garantir acessibilidade, higiene e segurança, incluindo:

- ☐ Dormitórios com banheiro, luz de vigília e campainha de alarme.
- ☐ Banheiros amplos com barras de apoio e sem desníveis.
- ☐ Áreas de convivência internas e externas.
- ☐ Cozinha.
- ☐ Refeitório.
- ☐ Lavanderia.
- ☐ Rampas e corredores com corrimãos.

3º Checklist: **recursos humanos**

Além do responsável técnico, é estabelecido pela RDC que as ILPI possuam em seu quadro de colaboradores profissionais para as seguintes atividades:

- ☐ **Cuidado:** cuidadores com carga horária variada, de acordo com o grau de dependência dos residentes.
- ☐ **Lazer:** profissionais de nível superior.
- ☐ **Serviços gerais:** cozinha, limpeza e lavanderia.

MATÉRIA DE CAPA

ILPI



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



A busca por uma ILPI: por onde começar?

4º Checklist: Processos operacionais e saúde

Outros processos operacionais e de saúde também estão apresentados na RDC:

- ☐ **Alimentação:** no mínimo 6 refeições, respeitando-se os aspectos culturais locais.
- ☐ **Registro dos Residentes:** Prontuário ou registro individual atualizado de cada residente.
- ☐ **Plano de Atenção Integral à Saúde dos residentes:** renovado a cada 2 anos em articulação com o gestor local de saúde.
- ☐ **Profissionais de saúde:** quando presentes, devem ter registro no seu respectivo Conselho de Classe.
- ☐ **Intercorrência médica:** o RT providencia o encaminhamento imediato do residente ao serviço de saúde de referência previsto no plano de atenção e comunica a sua família ou representante legal.

Uma boa instituição não cuida só da pessoa idosa, ela também acolhe e integra a família no processo.

Pontos de alerta durante a visita

- ☐ Residentes muito isolados, apáticos ou sem interação.
- ☐ Alta rotatividade de funcionários.
- ☐ Equipe inacessível, pouco disponível ou com dificuldade de comunicação.
- ☐ Resistência em responder perguntas ou falta de transparência.

MATÉRIA DE CAPA

ILPI



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



A busca por uma ILPI: por onde começar?

- ☐ Ambiente com odores fortes ou aparência de descuido.
- ☐ Falta de atividades e estímulos no dia a dia.
- ☐ Sinais de negligência na higiene pessoal ou no ambiente.
- ☐ Clima tenso, pouco acolhedor ou impessoal.
- ☐ Queixas frequentes de residentes ou familiares.

Se possível, converse com os residentes e observe como eles se sentem no local. ■

ENTREVISTA

Sociedade



Karla Giacomini

GERIATRA, CONSULTORA
DA OMS, COORDENADORA
DA FRENTE NACIONAL
PARA O FORTALECIMENTO
DAS ILPI E VICE-PRESIDENTE
DO CENTRO INTERNACIONAL
DE LONGEVIDADE BRASIL.



frente-ilpi.com.br

O cuidado não pode esperar: ILPI e o atraso das políticas públicas no Brasil

Qual é o papel das ILPI na rede de proteção social?

1/9

AUGE

KARLA

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) ocupam um papel estratégico dentro de uma rede de proteção social, pois funcionam como um dispositivo de cuidado contínuo para pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, quando a família ou a comunidade não conseguem garantir proteção suficiente. Esse papel envolve dimensões assistenciais, de saúde, sociais e de garantia de direitos.

Nessa perspectiva, as ILPI oferecem moradia, alimentação, cuidado e segurança, funcionando como uma alternativa quando a permanência no domicílio não é possível, especialmente em situações de ausência ou fragilidade de vínculos familiares, dependência funcional, violência ou extrema vulnerabilidade social.

Como as ILPI se inserem no sistema de cuidados de longa duração (CLD)?

2/9

AUGE

KARLA

As ILPI representam uma das modalidades do sistema de cuidados de longa duração, geralmente destinada a situações de maior complexidade. Esse sistema compreende serviços formais e informais voltados a pessoas com perda de autonomia ou dependência funcional, incluindo apoio em atividades básicas e instrumentais da vida diária, além de supervisão contínua.

Dentro desse contexto, as ILPI oferecem cuidado contínuo para pessoas com dependência funcional moderada ou grave, em um ambiente estruturado para atendimento 24 horas, com gestão de comorbidades e da fragilidade. Devem garantir supervisão contínua, apoio nas atividades diárias, monitoramento clínico e prevenção de eventos adversos, atuando como espaços de gestão integrada do cuidado clínico, funcional e psicossocial, sem assumir características hospitalares.

ENTREVISTA

Sociedade



Karla Giacomini

GERIATRA, CONSULTORA
DA OMS, COORDENADORA
DA FRENTE NACIONAL
PARA O FORTALECIMENTO
DAS ILPI E VICE-PRESIDENTE
DO CENTRO INTERNACIONAL
DE LONGEVIDADE BRASIL.



frente-ilpi.com.br

O cuidado não pode esperar: ILPI e o atraso das políticas públicas no Brasil

Quais são os principais desafios e limitações das ILPI no Brasil?

3/9

AUGE

KARLA

No Brasil, as ILPI integram a proteção social de alta complexidade no âmbito do SUAS, porém essa integração é parcial, pois apenas as instituições filantrópicas são reconhecidas, enquanto as privadas ficam de fora, e não há dados consolidados sobre essas instituições. Além disso, o país apresenta escassez de serviços comunitários e de apoio ao envelhecimento no domicílio, diferentemente de outros países.

Muitas ILPI ainda funcionam de forma isolada e afastada da comunidade, e há também a presença de instituições informais nas periferias, criadas pela falta de vagas públicas, frequentemente sem acompanhamento adequado. Soma-se a isso o fato de as ILPI ocuparem um espaço híbrido entre assistência social e saúde, exigindo articulação intersetorial com o SUAS, o SUS, o sistema de justiça e outras políticas públicas.

Apesar de não serem serviços de saúde, precisam estar integradas ao SUS para garantir acompanhamento clínico, sem perder seu caráter de residência, preservando a privacidade, a dignidade e a autonomia dos residentes.

Quais avanços ainda são necessários para o reconhecimento das ILPI como equipamento essencial nas políticas públicas?

4/9

AUGE

KARLA

Para que as ILPI sejam plenamente reconhecidas nas políticas públicas como parte estruturante do sistema de cuidado à pessoa idosa, diversos avanços institucionais, regulatórios e de financiamento ainda são necessários no Brasil. Esses avanços dizem respeito principalmente ao reconhecimento das ILPI dentro de um sistema nacional de cuidados de longa duração, à integração intersetorial das políticas e à qualificação da gestão e do cuidado prestado nestes espaços.

ENTREVISTA

Sociedade



Karla Giacomini

GERIATRA, CONSULTORA
DA OMS, COORDENADORA
DA FRENTE NACIONAL
PARA O FORTALECIMENTO
DAS ILPI E VICE-PRESIDENTE
DO CENTRO INTERNACIONAL
DE LONGEVIDADE BRASIL.



frente-ilpi.com.br

O cuidado não pode esperar: ILPI e o atraso das políticas públicas no Brasil

O Brasil publicou a Política Nacional de Cuidados (Lei 15.069/2024), mas ainda não possui um sistema estruturado de CLD.

As ILPI são reguladas principalmente pela Resolução RDC nº 502/2021 da Anvisa, que define normas sanitárias, mas não as integra plenamente a uma política nacional de cuidado de longa duração. Daí a urgência e a necessidade da criação de uma política nacional de cuidados de longa duração com a definição clara do lugar das ILPI no sistema, com integração entre cuidado domiciliar, comunitário e institucional, além de critérios claros de elegibilidade. Sem esse reconhecimento, as ILPI permanecem em uma zona institucional cinzenta.

Quais são os desafios relacionados à integração e ao financiamento das ILPI no Brasil?

5/9

AUGE

KARLA

As ILPI estão vinculadas majoritariamente à assistência social no SUAS, enquanto na saúde a vigilância sanitária atua, embora grande parte das necessidades dos residentes seja clínica e funcional. Um avanço central seria estabelecer protocolos formais com o SUS, garantindo acompanhamento pela Atenção Primária e incorporando avaliação geriátrica.

No financiamento, há fragilidade, especialmente nas filantrópicas. O repasse federal está “congelado” desde 2007 em R\$ 77,00 per capita/mês, o estadual não ocorre e o municipal varia.

A média de R\$ 250,00 é insuficiente. Não há cofinanciamento nem financiamento por grau de dependência, e a oferta de vagas é inferior à de outros países, sendo necessário ampliar a oferta pública, comunitária e apoio domiciliar.

ENTREVISTA

Sociedade



Karla Giacomini

GERIATRA, CONSULTORA
DA OMS, COORDENADORA
DA FRENTE NACIONAL
PARA O FORTALECIMENTO
DAS ILPI E VICE-PRESIDENTE
DO CENTRO INTERNACIONAL
DE LONGEVIDADE BRASIL.



frente-ilpi.com.br

6/9

AUGE

KARLA

O cuidado não pode esperar: ILPI e o atraso das políticas públicas no Brasil

Quais outros avanços são necessários para qualificar o cuidado e consolidar o papel das ILPI?

É necessária a profissionalização da gestão e da força de trabalho, com regulamentação da profissão de cuidador, capacitação contínua, dimensionamento de pessoal e valorização profissional.

Sem isso, a expansão ocorrerá com qualidade insuficiente. Também é fundamental reconhecer as ILPI como parte de uma rede territorial, com articulação com saúde, assistência social e serviços de reabilitação, além de sistemas nacionais de informação com cadastro, monitoramento e vigilância.

Por fim, é preciso consolidar a mudança de paradigma: das ILPI como instituições de abrigo para serviços de cuidados de longa duração, reconhecendo-as como modalidade legítima de cuidado quando integradas a uma rede de serviços.

Como a Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI contribui para a articulação e troca entre profissionais e instituições?

7/9

AUGE

KARLA

A Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI têm desempenhado um papel relevante na estruturação do campo das ILPI no Brasil, especialmente ao atuar como um movimento técnico-político e de mobilização social que articula profissionais, gestores, pesquisadores e instituições em torno da melhoria do cuidado institucional e da formulação de políticas públicas.

Um dos primeiros impactos da Frente foi criar um espaço permanente de troca entre profissionais e instituições, consolidando uma grande rede digital com mais de 160 grupos de WhatsApp conectando profissionais de todo o país.

Essa rede funciona como canal de troca de experiências, disseminação de orientações técnicas e apoio entre instituições, formando uma comunidade nacional organizada do cuidado em ILPI.

ENTREVISTA

Sociedade



Karla Giacomini

GERIATRA, CONSULTORA
DA OMS, COORDENADORA
DA FRENTE NACIONAL
PARA O FORTALECIMENTO
DAS ILPI E VICE-PRESIDENTE
DO CENTRO INTERNACIONAL
DE LONGEVIDADE BRASIL.



frente-ilpi.com.br

O cuidado não pode esperar: ILPI e o atraso das políticas públicas no Brasil

Quais ações a Frente desenvolve na produção de conhecimento e incidência em políticas públicas?

8/9

AUGE
KARLA

A Frente atua na produção de materiais técnicos e formativos, como manuais, cartilhas, e-books, lives, webinários e cursos em parceria com universidades, abordando temas como qualidade do cuidado, gestão e direitos da pessoa idosa.

Também produz diagnósticos, relatórios e análises sobre o setor. Durante a pandemia de COVID-19, elaborou relatórios para subsidiar o Congresso Nacional, evidenciando a vulnerabilidade das ILPI.

Além disso, atua como movimento de advocacy, defendendo a criação de uma política nacional de cuidados continuados, o reconhecimento das ILPI no sistema de cuidados de longa duração, a integração entre saúde e assistência social e a ampliação do financiamento público.

Como a Frente atua na valorização e no reposicionamento das ILPI na sociedade?

9/9

AUGE
KARLA

A Frente também busca transformar o imaginário social sobre as ILPI, historicamente associadas ao abandono e exclusão, reposicionando-as como serviços de cuidado de longa duração, com foco no cuidado centrado na pessoa, qualidade assistencial e gestão profissionalizada. Reúne especialistas, trabalhadores, gestores, pesquisadores e organizações da sociedade civil, funcionando como um movimento voluntário e multidisciplinar que fortalece o setor, amplia a mobilização, produz consensos técnicos e dialoga com o poder público.

Essas iniciativas contribuem para consolidar as ILPI como componente legítimo do sistema de cuidados de longa duração e da rede de proteção social à pessoa idosa no Brasil. ■

COLUNA

Longevidade



Ricardo Mucci

JORNALISTA, MESTRE EM COMUNICAÇÃO
SOCIAL, EXPERT EM LONGEVIDADE.



O desafio de cuidar da longevidade

Por três anos, integrei o CMI-SP - Conselho Municipal da Pessoa Idosa de São Paulo (2023-2025), cidade que abriga mais de 2 milhões de 60+. Uma experiência reveladora e preocupante. De um lado porque o Governo não dá ao tema a importância que merece, apesar das obrigações legais estabelecidas no Estatuto do Idoso e na própria Constituição Federal. As questões referentes às ILPIs não fogem à regra. De outro lado, testemunhei a intensa participação comunitária, promovida por pessoas que amam a causa, sem reivindicar qualquer status ou benefício pecuniário. Um trabalho exemplar e pouco valorizado.

O CMI-SP existe há 36 anos. Apesar da imensa população idosa paulistana só ganhou o status de deliberativo na última gestão. Mesmo assim, as propostas – por mais relevantes – não integravam o rol das prioridades governamentais. Uma prática não exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo: a defasagem na atenção ao idoso ocorre em todo país.

O CMI-SP é composto por 45 conselheiros voluntários, sendo 30 titulares e 15 suplentes, todos integrantes de movimentos populares, fóruns, entidades de classe (sindicatos) e por especialistas oriundos do mercado ou da academia. Porém, me impressionou particularmente a proatividade das comunidades periféricas, que – através de lideranças locais - promovem uma série de ações de inclusão social para os idosos, sem qualquer apoio oficial. Todas em consonância com a preocupação de promover a socialização, que é um poderoso antídoto contra doenças como solidão, depressão e stress.

De minha parte, meu desafio era conseguir divulgar o trabalho do conselho e as experiências comunitárias exitosas, praticamente desconhecidas do público. Infelizmente, deliberações, propostas, reivindicações, entre outras ações, permaneceram no anonimato, sem qualquer presença nas redes sociais. Fato inaceitável na era digital: quem não é visto, não é lembrado.

Diante da dimensão do desafio demográfico, durante esse período, criamos uma força-tarefa multidisciplinar para elaborar um documento com medidas para o enfrentamento desse

COLUNA

Longevidade



Ricardo Mucci

JORNALISTA, MESTRE EM COMUNICAÇÃO
SOCIAL, EXPERT EM LONGEVIDADE.



O desafio de cuidar da longevidade

desafio, que foi encaminhado ao Governo Federal. Uma delas, que considero estratégica, era a criação de uma Secretaria Especial da Longevidade, transversal a todos os ministérios e vinculada diretamente à presidência da República. Sua função seria estabelecer as linhas básicas de ação para estados e municípios e subsidiar o Congresso Nacional com informações sobre o tema. Por sinal, existe uma Frente Parlamentar da Longevidade, praticamente desconhecida e inativa. Como sempre, diante das prioridades políticas e econômicas, nada aconteceu, e o problema segue evoluindo em todo país.

A realidade das ILPIs

Durante esse período, me dediquei a conhecer um pouco mais a realidade das ILPIs, uma vez que o Brasil entrou definitivamente na era da longevidade, mas - ao que parece - os governos ainda não despertaram para o fato. Hoje, o país possui mais de 35 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, e esse contingente continuará crescendo nas próximas décadas. Esse fenômeno demográfico é uma conquista civilizatória, mas traz consigo um enorme desafio: como cuidar de milhões de idosos que, em algum momento da vida, podem se tornar dependentes de apoio público ou privado?

Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) assumem papel cada vez mais relevante.

De acordo com levantamento recente, o Brasil possui cerca de **6,2 mil ILPIs**, responsáveis por acolher aproximadamente **160 mil idosos**, segundo dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Embora esse número pareça expressivo, ele revela justamente o contrário: **apenas cerca de 0,5% da população idosa vive em instituições de longa permanência**, o que demonstra que a rede de cuidados institucionalizados ainda é extremamente limitada e precária no país. Além disso, a distribuição dessas instituições é desigual. A maior parte está concentrada nas regiões Sudeste e Sul — especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e

COLUNA

Longevidade



Ricardo Mucci

JORNALISTA, MESTRE EM COMUNICAÇÃO
SOCIAL, EXPERT EM LONGEVIDADE.



O desafio de cuidar da longevidade

Rio Grande do Sul — enquanto centenas de municípios brasileiros sequer possuem uma estrutura similar. Esse cenário revela um problema estrutural: o Brasil envelhece rapidamente, mas a infraestrutura de apoio cresce muito mais devagar.

Historicamente, o cuidado com o idoso dependente foi atribuído quase exclusivamente à família. Esse modelo funcionava em uma sociedade com famílias numerosas e menor expectativa de vida. Hoje, porém, a realidade mudou. A expectativa de vida se aproxima dos 80 anos, significa que viver exige mais atenção, especialmente com a saúde.

As famílias são menores, os filhos trabalham fora, as mulheres — que tradicionalmente assumiam o cuidado — estão inseridas no mercado de trabalho, muitas delas como provedoras da renda familiar. Enquanto isso, a longevidade aumenta a incidência de doenças crônicas e degenerativas.

Nesse novo contexto, as ILPIs deixam de ser apenas um “último recurso” para idosos abandonados e passam a integrar um **sistema mais amplo de cuidados de longa duração**.

O grande desafio é que muitas dessas instituições enfrentam problemas conhecidos: falta de financiamento, escassez de profissionais especializados, dificuldades de gestão e infraestrutura inadequada.

Outro ponto sensível é o preconceito cultural. No imaginário coletivo brasileiro, o asilo ainda é frequentemente associado ao abandono familiar. Essa visão simplifica uma realidade muito mais complexa e dolorida.

O futuro das ILPIs no Brasil

Em diversos países, instituições de cuidado fazem parte de uma rede estruturada que inclui atendimento domiciliar, centros-dia, moradias assistidas e serviços comunitários. Em vez de estruturas isoladas e estigmatizadas, elas tendem a se transformar em **hubs de cuidado**, integrados ao sistema de saúde, à assistência social e à comunidade. Isso exigirá novas



COLUNA

Longevidade



Ricardo Mucci

JORNALISTA, MESTRE EM COMUNICAÇÃO
SOCIAL, EXPERT EM LONGEVIDADE.



O desafio de cuidar da longevidade

políticas públicas, modelos de financiamento mais sustentáveis e formação especializada de profissionais em geriatria, gerontologia e cuidados de longa duração.

Mas também exigirá algo ainda mais importante: uma mudança cultural.

Envelhecer não pode ser tratado como ocorrência ocasional. É um fenômeno social previsível que precisa de planejamento. E as ILPIs — quando bem estruturadas, bem geridas e integradas à sociedade — podem deixar de ser vistas como símbolo de abandono para se tornar parte fundamental de uma infraestrutura de dignidade para a longevidade. ■



Suzanne Tanoue

JORNALISTA E GERONTÓLOGA;
DOUTORANDA EM GERONTOLOGIA NA USP.



A inovação forçada pela realidade

Ao longo dos últimos anos, especialmente após a pandemia de COVID-19, as ILPI têm sido atravessadas por um conjunto importante de inovações. No entanto, para compreendê-las, é fundamental ampliar o próprio conceito de inovação. A partir da perspectiva clássica de Rogers (2003), inovação não é necessariamente algo altamente tecnológico ou disruptivo, mas sim aquilo que é percebido como novo por determinado grupo. Essa definição é especialmente relevante no contexto das ILPI brasileiras.

Em um cenário ainda marcado por lacunas em políticas públicas específicas, financiamento insuficiente e desigualdades estruturais, há um amplo campo para inovar - inclusive por meio de práticas que, em outros contextos, já estariam consolidadas. **Nesse sentido, muitas das inovações mais transformadoras no Brasil não são, necessariamente, “de ponta”,** mas sim respostas criativas, contextualizadas e, sobretudo, necessárias às demandas do setor.

Um exemplo emblemático foi a criação da Frente Nacional de Fortalecimento às ILPI durante a pandemia. Em um momento de grande vulnerabilidade, essa articulação conseguiu mobilizar diferentes atores, alcançar instituições em todo o país e responder rapidamente a necessidades urgentes, como acesso a insumos, informação e suporte técnico. Trata-se de uma inovação que ilustra como novas formas de articulação podem gerar impactos concretos no cuidado.

Isso não significa que inovações tecnológicas não tenham relevância. Pelo contrário, soluções como sistemas de monitoramento por movimento para prevenção de quedas, prontuários eletrônicos, teleassistência e até robôs sociais vêm sendo incorporadas e têm potencial para qualificar o cuidado, aumentar a segurança e apoiar o trabalho das equipes. No entanto, seu valor não está apenas na tecnologia em si, mas na forma como são implementadas e apropriadas no cotidiano das ILPI.

Quando o objetivo é promover um cuidado mais humanizado e centrado na pessoa, talvez as inovações mais potentes sejam aquelas que transformam processos, relações e formas de decisão. Nesse sentido, destacam-se as iniciativas co-desenhadas com residentes, familiares e trabalhadoras das ILPI. Evidências recentes



Suzanne Tanoue

JORNALISTA E GERONTÓLOGA;
DOUTORANDA EM GERONTOLOGIA NA USP.



A inovação forçada pela realidade

mostram que muitas inovações ainda são introduzidas de forma vertical, com decisões tomadas exclusivamente pela gestão institucional. Esse modelo, embora comum, tende a desconsiderar as reais necessidades, preferências e experiências daqueles que vivenciam o cuidado no dia a dia.

A co-construção de soluções, por outro lado, propõe um caminho diferente: envolve escuta ativa, compartilhamento de poder e reconhecimento dos saberes práticos de residentes e trabalhadores. Ainda que demande mais tempo, recursos e engajamento institucional, essa abordagem aumenta significativamente a aderência das inovações, fortalece vínculos e contribui para a construção de ambientes mais responsivos e significativos.

Além disso, inovar para um cuidado centrado na pessoa implica reconhecer as ILPI como espaços de vida, e não apenas de assistência. Isso inclui desde pequenas mudanças no cotidiano, como flexibilização de rotinas, personalização de ambientes e valorização das histórias de vida, até transformações mais amplas na cultura organizacional, que promovam autonomia, dignidade e participação.

Dessa forma, as principais inovações que vêm transformando as ILPI não são apenas aquelas que introduzem novas tecnologias, mas aquelas que reconfiguram o cuidado a partir das pessoas. Em um contexto como o brasileiro, onde ainda há muito a ser construído, inovar é também garantir o básico com qualidade, escuta e respeito. Mais do que isso, é reconhecer que a verdadeira transformação acontece quando as pessoas idosas deixam de ser apenas destinatárias do cuidado e passam a ser protagonistas de suas próprias trajetórias dentro das instituições. ■

COLUNA

Experiência



Viviani Gomes

GERONTÓLOGA SUPERVISORA
DE OPERAÇÕES DO TERÇA DA SERRA



Práticas inspiradoras: o cuidado com sentido de casa

Falar sobre Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) ainda provoca, em muitas pessoas, uma reação imediata: desconforto. A palavra “asilo” permanece carregada de estigmas como abandono, ruptura, solidão. Mas essa imagem já não traduz, por completo, o que vemos hoje na prática.

Um dos pilares dessa transformação está no ambiente. Modelos contemporâneos de ILPI, como os desenvolvidos pela rede Terça da Serra, partem de um princípio simples, mas potente: o espaço precisa se parecer com uma casa e, mais do que isso, precisa ser vivido como uma.

Ambientes seguros e acolhedores, organizados e pensados para o conforto e a segurança favorecem não apenas a adaptação, mas o bem-estar emocional. Quando o idoso reconhece aquele espaço como lar, há impactos diretos na sua qualidade de vida: reduz-se a ansiedade, fortalece-se o sentimento de pertencimento e amplia-se a sensação de segurança. Nesse contexto, a institucionalização deixa de ser ruptura e passa a ser continuidade.

Mais do que um modelo assistencial, experiências como a do Terça da Serra mostram que o cuidado precisa estar sustentado por propósito claro. A missão de oferecer um atendimento humanizado e de excelência se traduz no cotidiano: não apenas na qualidade técnica, mas na forma como cada pessoa idosa é enxergada, com dignidade, respeito e individualidade



Imagem: Divulgação/Terça da Serra

COLUNA

Experiência



Viviani Gomes

GERONTÓLOGA SUPERVISORA
DE OPERAÇÕES DO TERÇA DA SERRA



Práticas inspiradoras: o cuidado com sentido de casa

O respeito aparece no olhar atento e na forma de tratar cada hóspede. A excelência está presente na estrutura e na entrega do cuidado. A humanização amplia o olhar para além do clínico, incluindo afeto, acolhimento e vínculo. A inovação impulsiona a busca constante por novas práticas, enquanto o comprometimento garante que tudo isso aconteça com segurança, consistência e responsabilidade.

Na prática, esses pilares deixam de ser conceitos institucionais e passam a ser percebidos na experiência real de quem vive e de quem confia o cuidado.



Imagem: Divulgação/Terça da Serra

Outro ponto essencial é a relação com a família. Ao contrário do que muitos imaginam, a ILPI não substitui a família, ela amplia a rede de cuidado.

Experiências como as observadas no Terça da Serra mostram que, quando há uma condução adequada, a família deixa de ocupar um lugar de culpa, ou de cuidador informal e passa a atuar como parceira. A instituição assume o cuidado técnico e assistencial, enquanto os vínculos afetivos permanecem e, muitas vezes, até se fortalecem. Essa integração gera mais segurança para todos os envolvidos e contribui diretamente para a qualidade de vida da pessoa idosa.

COLUNA

Experiência



Viviani Gomes

GERONTÓLOGA SUPERVISORA
DE OPERAÇÕES DO TERÇA DA SERRA



Práticas inspiradoras: o cuidado com sentido de casa

Mais do que prolongar a vida, o grande desafio do envelhecimento é garantir que ela continue fazendo sentido. É nesse ponto que surge uma mudança importante de perspectiva: não se trata apenas de adicionar anos à vida, mas de trazer vida aos anos. Ambientes que promovem convivência, estímulo, segurança e acolhimento permitem que a pessoa idosa continue vivendo com dignidade, participação e bem-estar.

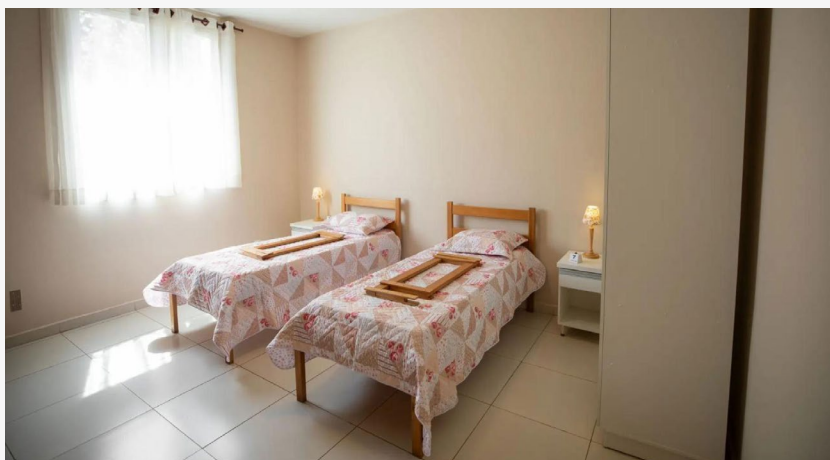


Imagem: Divulgação/Terça da Serra

Quando bem estruturada, a ILPI deixa de ser vista como última alternativa e passa a ser compreendida como uma escolha possível e, muitas vezes, a melhor escolha para uma velhice com bem-estar e qualidade de vida.

Diante do envelhecimento populacional acelerado, repensar o modelo de cuidado deixou de ser uma escolha, é uma necessidade. Iniciativas como a Terça da Serra demonstram que é possível oferecer um cuidado que seja, ao mesmo tempo, técnico, estruturado e profundamente humano. Deixar de enxergar esses espaços como o fim de uma história e começar a reconhecê-los como um novo capítulo, onde ainda há autonomia, afeto, pertencimento e vida acontecendo todos os dias. ■

RECOMENDAÇÃO

Cinema



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



Agente duplo

“Sabe aquele filme que começa com uma ideia curiosa e quando você vê, já está totalmente envolvido?” É assim com O Agente Duplo. A história acompanha Sergio Chamy, um senhor que entra em uma ILPI como uma espécie de “detetive”.

Tudo começa quando uma filha, preocupada com a mãe que vive na instituição, contrata um investigador para entender se ela está sendo bem cuidada. É daí que surge essa “dupla”: de um lado, quem investiga, e do outro, quem vive a experiência por dentro. Sérgio passa então a observar o dia a dia do local, aos poucos, a investigação vai ficando em segundo plano.

O que aparece de verdade são as relações, o cotidiano, as conversas e principalmente, a solidão e a necessidade de afeto que muitas pessoas idosas enfrentam. É leve, tem momentos engraçados, mas também emociona, daqueles que fazem a gente refletir sem pesar.

O filme foi indicado ao Oscar, o que reforça ainda mais a sua sensibilidade e relevância.

Um ótimo filme para olhar para as ILPI com mais sensibilidade e humanidade. ■



IMAGEM: DIVULGAÇÃO

Onde assistir:



Globo Play
Clique aqui para acessar

DICAS

Tecnologia



Sabrina Aparecida
GERONTÓLOGA FORMADA PELA USP



O cuidado com os residentes começa na excelência da sua gestão

Em uma ILPI, o bem-estar dos residentes é o reflexo direto da motivação e da organização de quem cuida. Uma gestão de RH estratégica não apenas otimiza processos, mas garante a segurança e a qualidade do atendimento que as famílias esperam. Quando sua equipe é bem gerida, o foco permanece onde realmente importa: na vida humana.

Tecnologia e experiência a serviço do acolhimento.

A iFractal transforma a rotina da sua instituição com o ifPonto, uma solução em nuvem de alto desempenho que oferece agilidade e precisão na gestão da jornada:

Controle moderno e seguro

SAIBA +

Registros via aplicativo para celular e tablet, login em computador ou integração direta com seu relógio de ponto (REP).

Gestão personalizável

SAIBA +

Recursos inteligentes que se adaptam com precisão às escalas de revezamento e às particularidades do setor de saúde e cuidados.

BPO de Ponto (terceirização da gestão)

SAIBA +

A iFractal assume toda a operação, do registro ao fechamento e integração com seu sistema de folha, para que seu RH foque 100% no fator humano.

Decisões baseadas em dados. Foco voltado ao cuidado.

O resultado? Uma operação blindada contra erros e riscos trabalhistas, com **redução real de custos operacionais**. Com o suporte de gráficos e relatórios estratégicos, você passa a ter uma **visão clara da sua ILPI como nunca antes**, garantindo o suporte necessário para decisões assertivas e uma equipe de RH livre para o que é essencial: o acolhimento e o desenvolvimento humano. ■

Expediente

PUBLICAÇÃO:

iFractal Tecnologia Para Ser Humano

EDITOR-CHEFE E JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Caio Carraro Gomes da Costa - 0091381/SP

CONSELHO EDITORIAL (GERONTOLOGIA):

Ruth Caldeira de Melo

COLUNISTA (ILPI):

Sabrina Aparecida da Silva

CONSELHO EDITORIAL (GESTÃO DE RH):

Flávia Lobo

CONSELHO EDITORIAL (TECNOLOGIA):

Felipe Waltrick

COLUNISTA (LONGEVIDADE):

Ricardo Mucci

COLUNISTA (INOVAÇÃO):

Suzanne Tanoue

COLUNISTA (EXPERIÊNCIA):

Viviani Gomes

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

Karla Giacomini

EDIÇÃO DE ARTE E DESIGN:

Caio Carraro Gomes da Costa

BANCO DE IMAGENS:

Gemini e Divulgação

DISTRIBUIÇÃO:

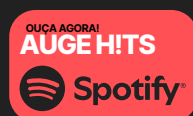
Gratuita

CONTATO:

auge@ifractal.com.br



@auge_ifractal



A newsletter AUGE é uma iniciativa de comunicação da iFractal® Desenvolvimento de Software Ltda., criada com o propósito de estabelecer um canal gratuito de informação, com curadoria especializada em conteúdos intergeracionais de relevância social e interesse público. As entrevistas publicadas são cedidas com exclusividade e divulgadas na íntegra, sem qualquer alteração, edição ou adaptação do texto original, sendo seu conteúdo de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. As opiniões expressas não refletem, necessariamente, o posicionamento institucional da newsletter AUGE ou da iFractal®. A distribuição do arquivo digital, em formato PDF, é livre e permitida, desde que o material não seja alterado, manipulado, editado ou utilizado fora de seu contexto original. A reprodução parcial desta publicação é autorizada, desde que a fonte seja devidamente citada e os autores corretamente creditados. É expressamente proibida a comercialização, bem como qualquer forma de distribuição condicionada ou vinculada a contrapartida financeira, seja em meio digital, eletrônico ou impresso. Eventuais menções a marcas, produtos ou empresas têm caráter exclusivamente informativo e não configuram, em hipótese alguma, vínculo comercial, publicitário ou institucional.